

### ESTRUTURA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE UMA POPULAÇÃO DE *Carapa guianensis* Alblet EM FLORESTA DE VÁRZEA DO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

Cintia Lorena da Silva Isla<sup>1</sup>; Adelson Rocha Dantas<sup>2</sup>; Marcelino Carneiro Guedes<sup>3</sup>; Ana Cláudia Lira Guedes<sup>4</sup>; Ana  
Margarida Castro Euler<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Tecnologia, Departamento de Engenharia Florestal. Brasília, DF, Brasil. [cintiaisla@live.com](mailto:cintiaisla@live.com). <sup>2</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Departamento de Ecologia. Manaus, AM, Brasil. [adelson.dantas@yahoo.com.br](mailto:adelson.dantas@yahoo.com.br). <sup>3</sup>Embrapa Amapá, Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. Macapá, AP, Brasil. [marcelino.guedes@embrapa.br](mailto:marcelino.guedes@embrapa.br). <sup>4</sup>Embrapa Amapá, Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. Macapá, AP, Brasil. [ana-lira.guedes@embrapa.br](mailto:ana-lira.guedes@embrapa.br). <sup>5</sup>Embrapa Amapá, Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. Macapá, AP, Brasil. [ana.euler@embrapa.br](mailto:ana.euler@embrapa.br)

As florestas de várzeas do estuário amazônico possuem uma rica biodiversidade de espécies vegetais com grande potencial não madeireiro. *Carapa guianensis* Alblet, pertencente à família Meliaceae, conhecida pelos ribeirinhos como andiroba, é uma das espécies mais representativas da floresta. O óleo extraído de suas sementes possui propriedades medicinais - auxiliando no tratamento de úlceras, eczema, disenteria, diarreia e no combate de células tumorais – e tem utilidade na fabricação de sabões, velas e inseticidas. O objetivo do estudo foi determinar a estrutura e distribuição espacial das andirobeiras da Área de Proteção Ambiental (APA) da Fazendinha, a fim de dar início ao Plano de Manejo florestal comunitário para a produção de sementes. A APA, localizada no município de Macapá/Amapá (0°03'04,24"S, 51°07'42,72"W), possui 136,56 ha de floresta de várzea banhada pelo rio Amazonas. Na área de estudo foi realizado inventário 100%, mensurando os indivíduos com DAP (diâmetro a altura do peito) ≥5cm. Os indivíduos foram georreferenciados utilizando GPS com precisão de 3 m e suas alturas mensuradas com trena a laser. O Levantamento de Campo consistiu no mapeamento, plaqueteamento e caracterização – identificação de altura, DAP, PS (posição sociológica), produção, presença/ausência de cipó – da população. Os dados coletados foram sistematizados utilizando o Excel/Windows. A distribuição diamétrica foi calculada pela fórmula de Sturges e os indivíduos agrupados em 10 classes de DAP, apresentando DAP mínimo de 15 cm, DAP máximo de 350 cm e DAP médio de 93,54 cm. Verificou-se que as menores classes diamétricas apresentaram maiores quantidades de indivíduos - padrão de distribuição "J-invertido" – indicando grande potencial regenerativo. A distribuição espacial foi analisada através da Função K de Ripley com 1000 simulações Monte Carlo, utilizando o pacote Splancs do programa R para determinação da distribuição espacial. Observou-se que a população de andirobeiras da APA da Fazendinha apresenta distribuição completamente agrupada, rejeitando-se a hipótese nula de completa aleatoriedade espacial. O agrupamento dos indivíduos tem grande relação com a dispersão hidrocórica, pois a maré do rio carrega grande quantidade de sementes, agrupando-as em montes de serapilheira. Assim, uma vez que a distribuição espacial é completamente agrupada e que a floresta apresenta regeneração natural, verifica-se que são pequenos os riscos ambientais do plano de manejo (Embrapa Amapá).

Palavras chaves: Amazônia; Andiroba; Inventário florestal;

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO E  
COMERCIALIZAÇÃO:

